

Resumo Semanal

18/07 a 25/07

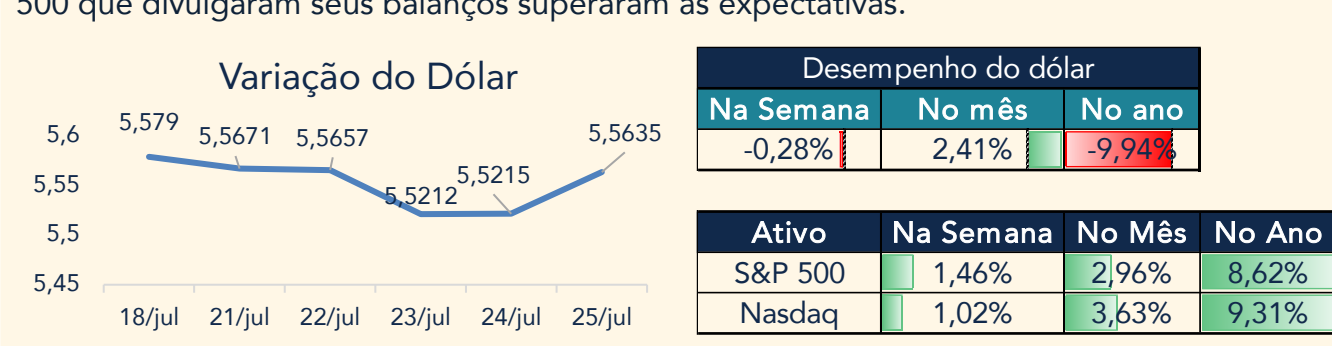
Cenário Internacional

As bolsas americanas tiveram um desempenho positivo nessa semana e o S&P500 encerrou com uma valorização de 1,48%. O dólar registrou uma queda de 0,39% frente ao real.

Nos cenários econômico, o destaque da semana foi o aumento da pressão política sobre o Federal Reserve (Fed). Scott Bessent, Secretário do Tesouro dos EUA, intensificou as críticas ao Banco Central, alegando que a instituição tem falhado em acompanhar as novas dinâmicas fiscais e comerciais. Em meio aos ruídos, o presidente Donald Trump realizou uma visita à sede do Fed a primeira de um presidente americano em quase 20 anos, reforçando a expectativa de que Jerome Powell siga pressionado a adotar uma postura mais *dovish* (mais propenso a corte nas taxas de juros) nas próximas decisões de política monetária.

No cenário político e comercial, os Estados Unidos reforçaram que o prazo final para a implementação do novo pacote tarifário será 1º de agosto, mas indicaram que seguem abertos a negociações. Um novo acordo foi firmado com o Japão, incluindo tarifas recíprocas de 15% e um plano de investimento de US\$ 550 bilhões dos japoneses no território americano. Enquanto isso, cresce a expectativa de que EUA e China renovem o acordo de redução de tarifas.

Os mercados encerraram a semana em alta, com S&P 500 e Nasdaq renovando máximas históricas. O movimento foi impulsionado pelo avanço nas negociações comerciais e pela forte temporada de resultados corporativos. Até o momento, 86% das empresas do S&P 500 que divulgaram seus balanços superaram as expectativas.



Brasil

Bolsa

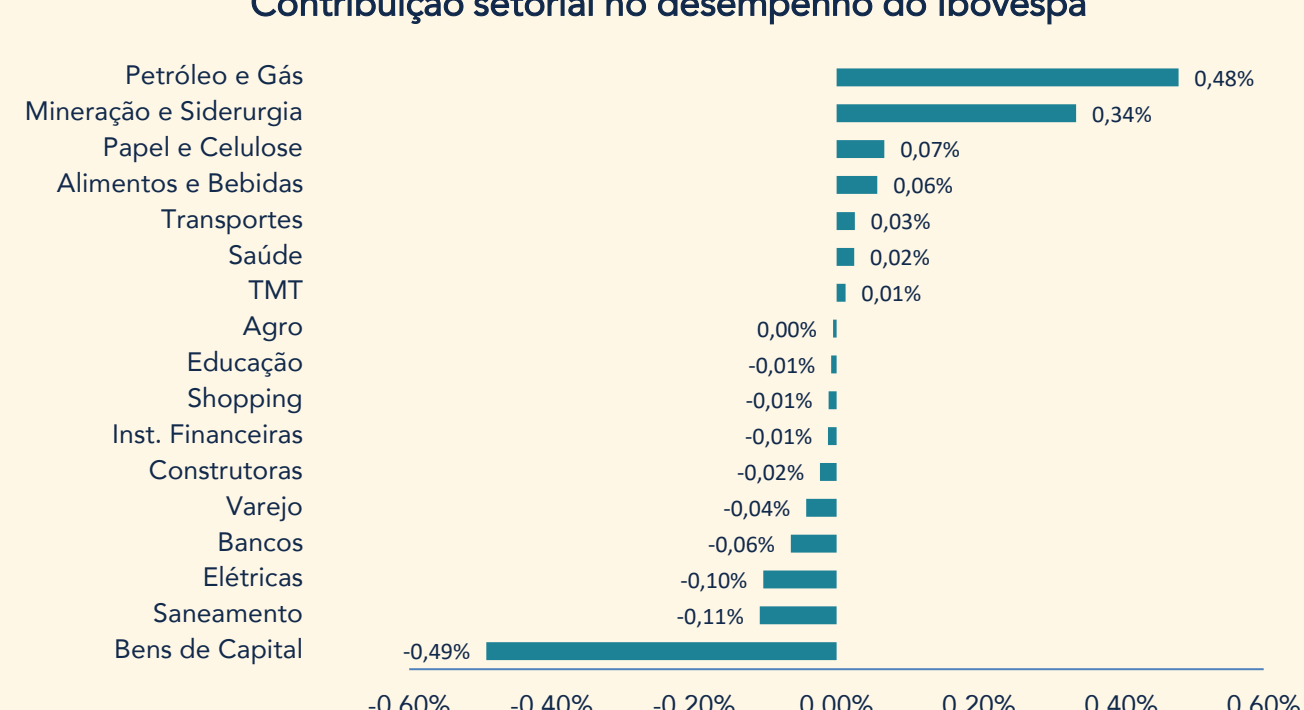
O Ibovespa encerrou a semana em leve alta de 0,11%, cotado a 133.524 pontos.

A alta dos setores de commodities, liderados por Petróleo & Gás e Mineração & Siderurgia, contrapôs-se ao desempenho do setor de Bens de Capital, levando o índice da bolsa brasileira à estabilidade na semana.

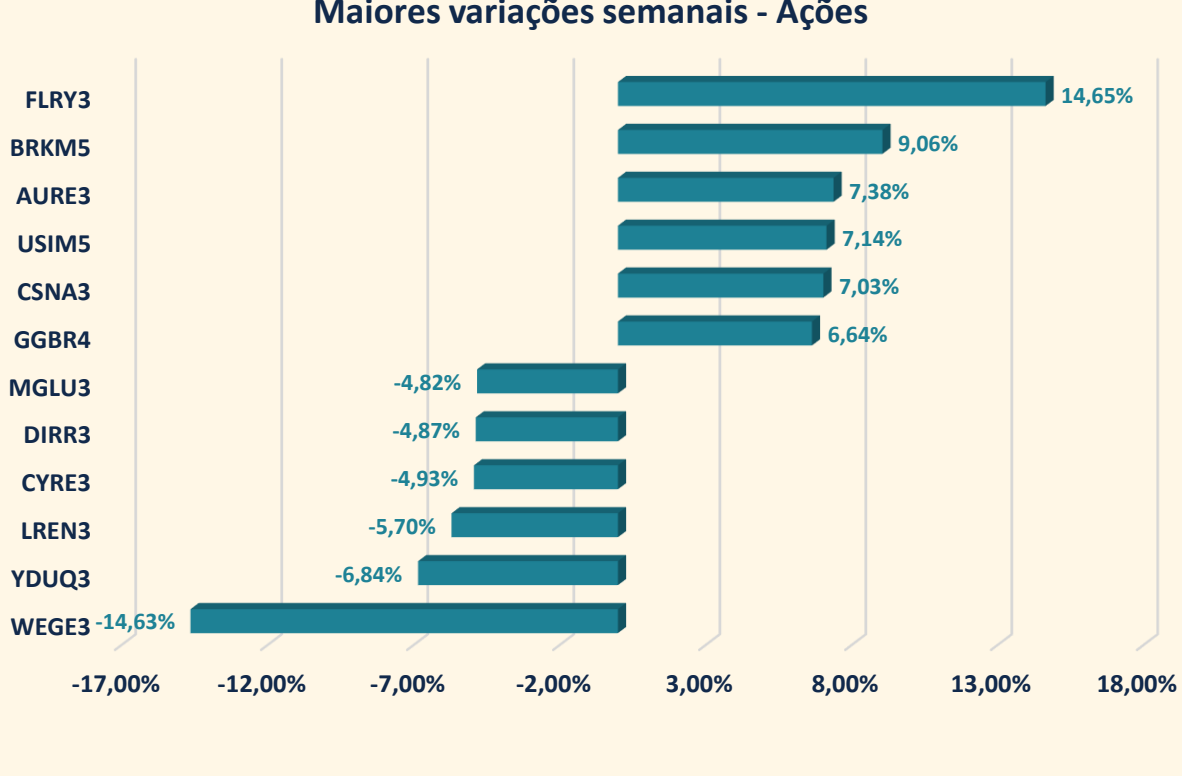
De olho nos desdobramentos das tarifações e dos acordos comerciais anunciados pelos Estados Unidos, e também no desempenho do minério em meio à construção da maior usina hidrelétrica do mundo (que teve início nesta semana, na China), os dois setores mais tradicionais da bolsa ficaram no campo positivo. Braskem, Usiminas, CSN e Gerdau estão entre as maiores altas individuais. Junta-se a elas a Fleury, que respondeu positivamente às especulações sobre uma possível compra da empresa por parte da Rede D'Or, e disparou mais de 14%.

No lado negativo, ficaram as empresas voltadas à economia interna, lideradas pelas companhias de Construção. Direcional e Cyrela foram acompanhadas pelas varejistas Magazine Luiza e Lojas Renner, além da Yduqs, que repercutiu a saída de Eduardo Parente da presidência, e da Weg, que apresentou resultados bastante abaixo do esperado pelo mercado.

Contribuição setorial no desempenho do Ibovespa



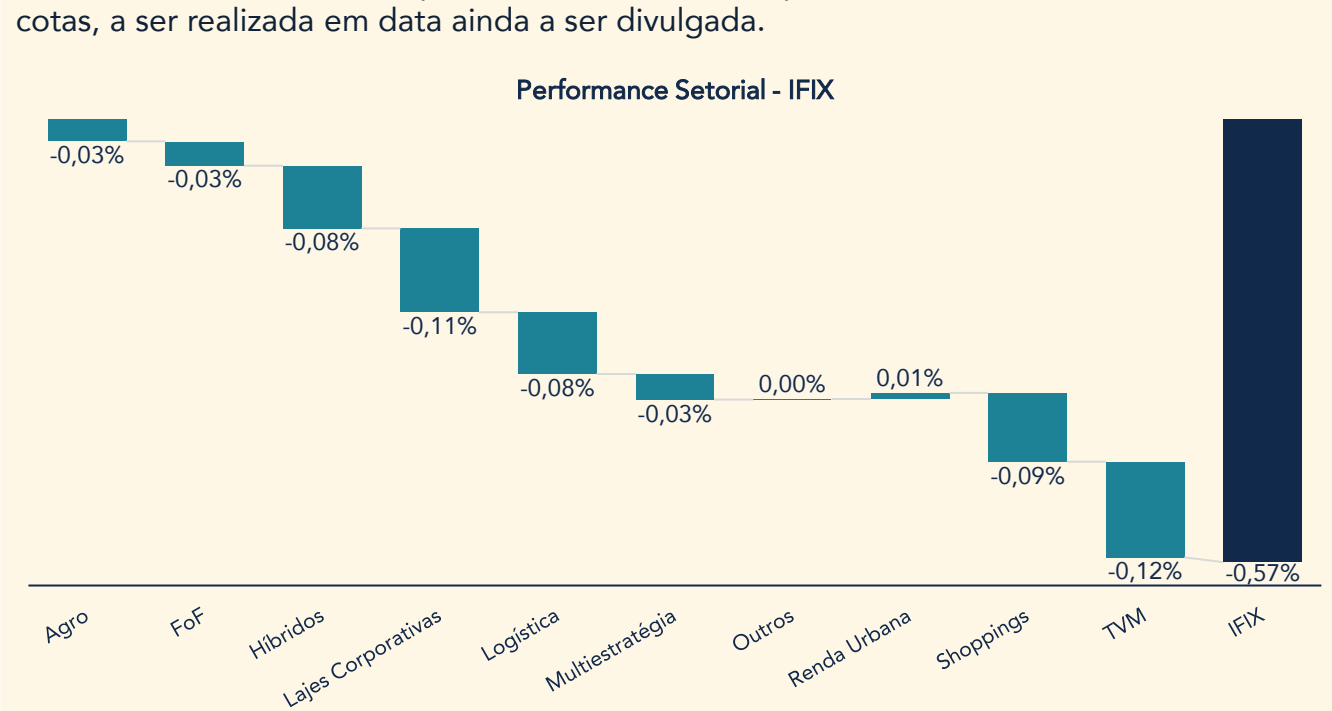
Maiores variações semanais - Ações



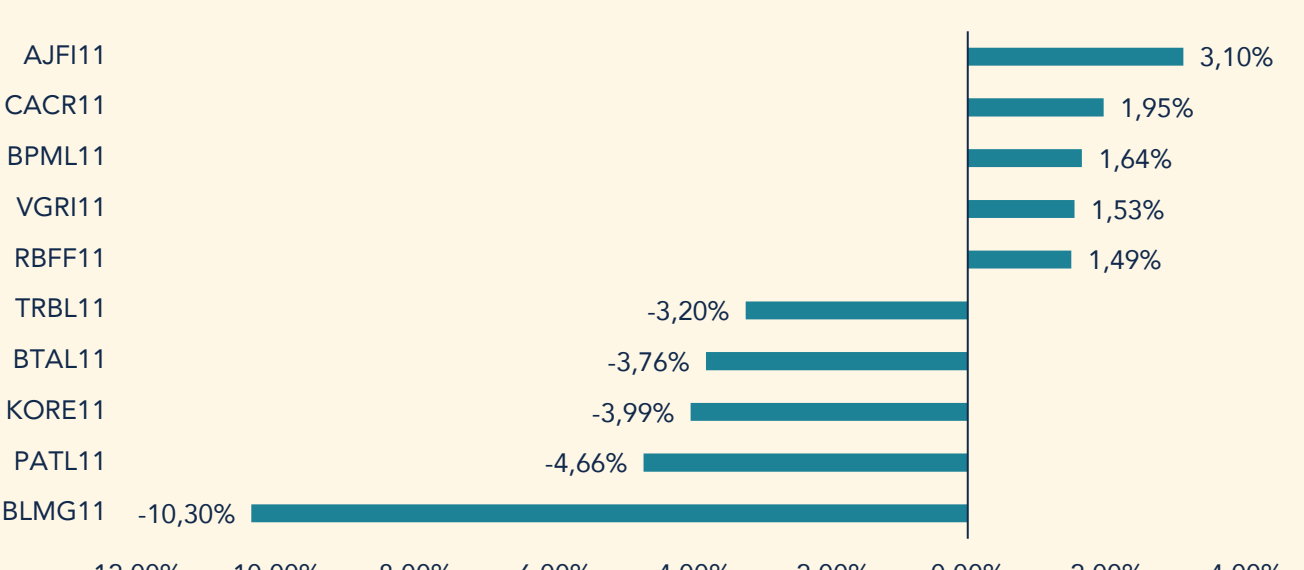
Fundos Imobiliários

A performance do IFIX na semana foi de -0,57%, carregado principalmente pelos setores Lajes Corporativas e de Títulos e Valores Mobiliários, com performances de, respectivamente, -0,11% e -0,12%.

Dos fundos acompanhados pela área de produtos, tivemos apenas uma atualização: o fundo HSML11 anunciou a aprovação em assembleia para a realização de sua 5ª emissão de cotas, a ser realizada em data ainda a ser divulgada.



Maiores Variações Semanais - IFIX



Juros e Renda Fixa

Nesta semana, vimos um alívio no mercado de juros, especialmente após os estresses da semana passada, que foram causados principalmente por ruídos entre Brasil e Estados Unidos e preocupações com o cenário fiscal. Muitos investidores estavam saindo de posições mais longas, o que acabou forçando os juros a subir. Agora, com esse movimento mais calmo, os juros voltaram a cair e parte da turbulência foi corrigida.

Isso aconteceu porque o mercado percebeu que os juros tinham subido mais do que o necessário, num movimento mais técnico (ou seja, mais ligado a ajustes de posições do que a mudanças reais no cenário econômico). Além disso, o Tesouro fez o menor leilão do ano de títulos atrelados à inflação, o que ajudou a reduzir a pressão vendedora e contribuiu para essa melhora nos preços.

Neste contexto, o relatório Focus, que mostra as expectativas dos economistas para inflação, apontou uma queda leve nas projeções de inflação para o próximo mês. Mesmo assim, a expectativa para a taxa Selic continua a mesma: o mercado ainda prevê que ela feche 2025 em 15% ao ano e caia para 12,5% até o fim de 2026.

O desempenho dos principais índices de renda fixa acompanhou o alívio nas taxas de juros, mas com nuances entre os segmentos real e prefixado. O IMA-B, que agrega todos os prazos dos títulos atrelados ao IPCA, avançou 0,06% na semana, beneficiado pelo menor leilão de NTN-B e pela retração da volatilidade real. No corte de prazos, o IMA-B 5 (títulos de dois a cinco anos) registrou alta de 0,17%, enquanto o IMA-B 5+ (vencimentos acima de cinco anos) teve leve recuo de 0,02%, refletindo a sensibilidade maior dos papéis longos a ajustes de prêmio. Já o IRF-M, índice dos prefixados, subiu 0,33%, impulsionado pela queda mais acentuada das taxas de juros nominais após a oferta reduzida de LTN/NTN-F.

No crédito privado, o IDA IPCA (debêntures atreladas ao IPCA) acompanhou o movimento positivo dos títulos públicos indexados à inflação e avançou 0,06%, enquanto o IDA DI (debêntures amarradas ao CDI) registrou alta de 0,26%, em linha com o patamar elevado da Selic. O CDI, por sua vez, cresceu 0,28% na semana, demonstrando de juro ainda pressionados.

Índice	Retorno		Retorno Acumulado			Descrição	Títulos Impactados
	18/07 - 25/07	Mês	2025	1 Mês	12 Meses		
CDI	0,28%	1,00%	7,48%	1,22%	12,46%	Taxa referencial de empréstimos entre bancos.	CDBs, LCIs, LCAs, Fundos DI, Debêntures CDI.
IMA-B	0,06%	-0,98%	7,73%	-0,08%	4,87%	Índice de títulos públicos indexados ao IPCA.	Tesouro IPCA+ em geral (NTN-B), Debêntures, CRIs e CRAs.
IMA-B 5	0,17%	0,13%	6,18%	0,47%	8,46%	Índice de títulos públicos indexados ao IPCA com vencimento até 5 anos.	Tesouro IPCA+ de curto prazo (NTN-B), Debêntures, CRIs e CRAs.
IMA-B 5+	-0,02%	-1,72%	8,84%	-0,47%	2,61%	Índice de títulos públicos indexados ao IPCA com vencimento acima de 5 anos.	Tesouro IPCA+ longo (NTN-B), Debêntures, CRIs e CRAs.
IRF-M	0,33%	0,08%	10,86%	0,75%	10,17%	Índice de títulos públicos prefixados.	Tesouro Prefixado (LTN e NTN-F), Debêntures Prefixadas, CRIs, CRAs.
IDA DI	0,26%	1,08%	9,31%	1,37%	13,82%	Índice de debêntures corporativas indexadas ao CDI.	Debêntures DI, CRIs e CRAs.
IDA IPCA	0,06%	-0,54%	10,18%	0,07%	9,05%	Índice de debêntures corporativas indexadas ao IPCA.	Debêntures IPCA+, CRIs e CRAs.

